

**Fundo Mundial para o Meio Ambiente - GEF
Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD**

Governo do Estado da Bahia

**Secretaria do Desenvolvimento e Integração Regional – SEDIR
Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR**

Secretaria do Meio Ambiente - SEMA

Fundação Luiz Eduardo Magalhães – FLEM

**CONSERVAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DO BIOMA CAATINGA
NOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ**

- PROJETO MATA BRANCA -



**TERMOS DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA
INDIVIDUAL PARA O TRABALHO DE AVALIAÇÃO FINAL DO
COMPONENTE II**

(Apoio a Instituições e Políticas Públicas para Gestão Integrada do Ecossistema - IEM)

**Janeiro – 2013
Salvador – Bahia**

SUMÁRIO

- 1 PREMISSAS**
- 2 OBJETIVOS**
- 3 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
- 4 PRODUTOS**
- 5 FORMA DE APRESENTAÇÃO**
- 6 QUALIFICAÇÃO**
- 7 SUPERVISÃO**
- 8 FORMA DE PAGAMENTO**
- 9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**
- 10 REFERÊNCIAS**
- 11 ANEXOS**

1 PREMISSAS

O Projeto de Conservação e Gestão Sustentável do Bioma Caatinga nos Estados do Ceará e Bahia – Projeto Mata Branca é executado pelos Governos dos Estados da Bahia e Ceará com recursos do Fundo Mundial para o Meio Ambiente – GEF e de contrapartida de ambos os Estados e sua implementação sendo feita pelo Banco Mundial. A duração desse Projeto era prevista para um período de 5 anos, ou seja de outubro de 2007 a outubro de 2012. Entretanto, em abril de 2012 após solicitações feitas pelos dois Estados e avaliação do Banco Mundial, o Projeto teve seu prazo de execução prorrogado por mais 1 ano, ficando, portanto, como prazo final o mês de outubro de 2013. A Fundação Luís Eduardo Magalhães – FLEM foi definida como agência de execução financeira enquanto que a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional - SEDIR da Bahia e o Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente – CONPAM do Ceará são as instituições designadas para a gestão operacional do Projeto mediante um termo de cooperação técnica assinado pelos Governos da Bahia e do Ceará ficando cada Estado responsável pela execução de 50% do Projeto. O contrato de financiamento foi assinado em 27/06/2007 e se encontra efetivo desde 25/09/2007.

O objetivo do Projeto é contribuir para a preservação, conservação e manejo sustentável da biodiversidade do bioma Caatinga nos Estados da Bahia e do Ceará, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus habitantes através da introdução de práticas de desenvolvimento sustentável. Para contribuir para a redução da pressão antrópica, e conseqüente redução da degradação dos recursos naturais do Bioma, o Projeto está estruturado nos seguintes Componentes: 1) Apoio a instituições e políticas públicas para Gestão Integrada do Ecossistema-IEM; 2) Subprojetos Demonstrativos: Promoção de Práticas de Gestão Integrada do Ecossistema; e 3) Monitoramento & Avaliação (M&A), Disseminação e Gestão do Projeto.

O Componente 1- Apoio a Instituições e Políticas Públicas para Gestão Integrada do Ecossistema - IEM, visa o fortalecimento das instituições e políticas públicas ligadas à gestão do bioma Caatinga, sob o foco da sustentabilidade. Esse componente se divide em três subcomponentes. **O Subcomponente 1.1: Estrutura Institucional e Política Participativa para a Gestão Integrada do Ecossistema** que apóia: (a) uma Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) em cada Estado, para avaliar sistematicamente as implicações ambientais e sociais das políticas e dos programas governamentais para determinar se são favoráveis a uma abordagem de IEM e, caso não sejam, propor novas políticas que sejam favoráveis a uma abordagem de IEM; (b) a criação ou implementação de novos instrumentos, políticas ou incentivos para promover a abordagem de IEM e a conservação da biodiversidade (tais como o Selo Verde e o ICMS Ecológico); e (c) os esforços em curso para reduzir as ameaças ao bioma, tais como o Programa Estadual de Prevenção, Monitoramento, Controle de Queimadas e Combate aos Incêndios Florestais (PREVINA) do Ceará, e o Programa de Fiscalização da Extração de Carvão na Bahia.

O Subcomponente 1.2: Gestão Integrada de Áreas Protegidas promove a gestão e conservação da biodiversidade através de estudos e avaliações para viabilizar o

estabelecimento, gestão e melhoria das áreas protegidas da Caatinga nos dois Estados. O projeto coordena os esforços relacionados a áreas protegidas nos três níveis de governo e apóia a cooperação entre as Secretarias do Meio Ambiente da BA, Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente – Ceará -CONPAM, Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza- ICMBIO, MMA e IBAMA. Essas ações servem para integrar os programas de áreas protegidas, harmonizar os esforços e aumentar os incentivos e o envolvimento do setor privado e das organizações da sociedade civil nas práticas de conservação. Também apóia estudos sobre a sustentabilidade de reservas privadas na Caatinga, assim como atividades direcionadas a aumentar a área de reservas privadas e melhorar a efetividade da conservação em áreas protegidas. O projeto contribui à consolidação das áreas protegidas existentes através da inteiração da legislação, definição de responsabilidades, criação de Conselhos Consultivos de Gestão, estimulação da participação pública e apoio ao desenvolvimento de planos de manejo, tornando as áreas protegidas com as diretrizes federais estabelecidas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação-SNUC e em conformidade com as exigências do CONAMA. O subcomponente inclui as seguintes atividades: (i) apoio à consolidação de seis áreas protegidas; (ii) estabelecimento de duas novas áreas protegidas na Bahia; e (iii) apoio à pesquisa sobre a biota aquática da região.

Com essa finalidade o projeto financia: (i) a participação e processos consultivos com as comunidades locais para o estabelecimento, implementação e gestão de duas áreas protegidas; (ii) demarcação de terras; (iii) processos para fomentar a colaboração dos setores público e privado para estudos, pesquisas, educação ambiental e recreação; (iv) gestão e planos de manejo, e outras atividades relevantes para o uso e manutenção das duas áreas; (v) avaliação das condições para a sustentabilidade econômica das áreas protegidas; (vi) avaliação de meios de vida alternativos ou compensação adequada para populações tradicionais; (vii) estabelecimento de Conselhos Consultivos de Gestão para cada área protegida; e (viii) estudos para a regularização fundiária dentro e no entorno das áreas protegidas.

No **Subcomponente 1.3: Desenvolvimento da Capacidade Institucional e Conhecimento para a Gestão Integrada de Ecossistemas** se busca promover um maior conhecimento e um melhor processo decisório para o bioma Caatinga nos estados. Esse subcomponente financia: (a) a identificação de práticas de gestão de ecossistemas e políticas associadas para promover impactos positivos sobre recursos genéticos agrícolas; (b) identificação da diversidade biológica e de atividades que possam gerar impactos adversos significativos sobre o uso sustentável da biodiversidade; (c) estudos para identificar os fatores que estão determinando o status da diversidade biológica e as ameaças à sua integridade; (d) planejamento e implementação de um plano de treinamento e capacitação para as principais lideranças, incluindo organizações da sociedade civil, sobre gestão integrada de ecossistemas, avaliação ambiental estratégica, gestão de áreas protegidas e modos de vida sustentáveis.

O Componente 1 fornece, também, a estrutura institucional necessária à execução do Componente 2, que na sua análise mais simples corresponde às ações que serão desenvolvidas em campo com as comunidades, e em paralelo, fornece subsídios que irão alimentar o Componente 3, especialmente quanto ao monitoramento e avaliação das

atividades do Projeto e disseminação dos seus resultados.

O Componente 2: Subprojetos Demonstrativos: Promoção de Práticas da Gestão Integrada dos Ecossistemas abrange a elaboração e execução de planos de extensão e assistência técnica, formulados especificamente para este propósito, esses planos visam adequar as atividades agropecuárias que rotineiramente são realizadas pelas comunidades nas unidades de produção agrícola à capacidade de uso natural ou potencial sustentável dos recursos naturais renováveis sob o paradigma da sustentabilidade. Da integração “comunidades – ecossistemas – melhoria da qualidade de vida”, com base na valorização dos bens e serviços ambientais resultarão subprojetos demonstrativos de gestão integrada do ecossistema com boa relação custo-benefício e replicáveis em outras áreas.

Esse Componente busca apoiar aproximadamente 200 subprojetos¹, organizados em seis tipologias: (I) Gestão de Recursos de Solo e Água – Compatibilizar Uso Atual / Uso Potencial; (II) Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade; (III) Reabilitação de Áreas Críticas; (IV) Alternativas Tecnológicas para um Meio de Sobrevivência Sustentável; (V) Aumento da Capacidade Econômica, Social e Cultural da População (Empoderamento); e (VI) Incentivos Ambientais. A distribuição dos subprojetos, com base em uma programação inicial, demonstra que a maioria deles teria por objetivo o combate à desertificação.

Os subprojetos são financiados por doações que complementarão investimentos feitos pelas instituições executoras dos subprojetos. A média das doações para os subprojetos será de U\$25.000,00, variando de US\$1.000,00 a US\$50.000,00. Esses subprojetos terão um tempo de implementação de 1 a 3 anos. Os beneficiários dos subprojetos compartilharão entre 10% (comunidades), 15% para entidades sem fins lucrativos (ONGs) e 25% (setor privado, agências governamentais) do custo total de cada subprojeto, incluindo custos trabalhistas.

Os subprojetos são planejados para capitalizar a experiência dos programas e projetos de desenvolvimento e conservação existentes em cada Estado, incluindo o portfólio de projetos de investimento do Banco, em particular os Projetos de Redução da Pobreza Rural (PRPRs) – Produzir na Bahia e São José do Ceará. A ideia é aproveitar as experiências acumuladas em sistemas agroflorestais, mandalas, arranjos produtivos locais e outros semelhantes, em parceria com técnicos dos dois mencionados Projetos nos estados. Os dois estados incluíram comunidades e associações comunitárias como beneficiários elegíveis para investimentos em subprojetos, particularmente, para aqueles subprojetos que enfatizem os arranjos produtivos locais que complementem significativamente os investimentos produtivos dos PRPRs. O Estado da Bahia identificou subprojetos a serem implementados no âmbito do Componente 2 que fomentarão a inclusão de considerações ambientais na comunidade do Produzir e em investimentos municipais naquelas áreas onde o projeto Mata Branca atuará. E o Estado do Ceará iniciou seu trabalho com tipologias diferenciadas das linhas de financiamento do Projeto São José, considerando que o mesmo apóia projetos de infra-estrutura hídrica, sistemas produtivos e implementos agrícolas, dentre outros, que podem contribuir para melhor efetividade dos subprojetos em execução no Projeto Mata Branca, identificando subprojetos viáveis para investimento dos dois

¹ Em missão de avaliação do Banco Mundial esse número foi reduzido para 150 subprojetos.

projetos em comunidades selecionadas aumentando o impacto total dos dois projetos em uma mesma área ou comunidade.

O Componente 3: Monitoramento & Avaliação (M&A), Disseminação e Gestão do Projeto apoia a criação de uma ferramenta de planejamento e organização de informações para tomada de decisão que permita: (a) monitorar os indicadores de resultados e indicadores intermediários do Projeto; (b) avaliar os resultados do monitoramento e mensurar em que medida o Projeto está no caminho certo em relação ao alcance dos seus propósitos, com eficácia (resultados), eficiência (custo/benefício), e efetividade (impacto difuso, no longo prazo, e sustentabilidade); e (c) disseminar os resultados dos Subprojetos e lições aprendidas na área de estratégias e mecanismos eficazes da gestão integrada do ecossistema, disponibilizando o acesso a essa informação aos diferentes atores governamentais e não-governamentais, comunidade acadêmica, órgãos financiadores etc., utilizando essas informações como subsídios para melhor instrumentalizar as políticas em prol do bioma Caatinga. Este componente deve sinalizar para todos os atores envolvidos se os objetivos do Projeto estão sendo alcançados; se as tarefas estão sendo executadas conforme planejado; se as condições oferecidas aos beneficiários e se os resultados observados atingiram os níveis estabelecidos no desenho dos subprojetos; e se os impactos estão de acordo com os objetivos ou se esses objetivos devem ser ajustados para que o Projeto volte ao curso desejado. As UGPs são responsáveis pelo fortalecimento da capacidade de *gestão* eficaz do Projeto na execução de todos os componentes.

No Ceará, a FUNCEME é responsável pelo monitoramento e avaliação, uma vez que possui suporte operacional para desenvolvimento de pesquisa e monitoramento com ênfase em recursos ambientais e climáticos, sendo subsidiada por dados oriundos do CONPAM-SEMACE, SEPLAG-IPECE e demais entidades integrantes da UGP-CE. Na Bahia, a responsabilidade cabe ao CAR, onde a UGP está localizada.

O Subcomponente 3.1: Monitoramento e Avaliação das Atividades do Projeto (M&A) prevê o desenvolvimento de um Sistema de Monitoramento e Avaliação com boa relação custo/benefício, mensurável, que avalie as tendências significativas e identifique as tendências da biodiversidade nas áreas do projeto. O Projeto fornece os recursos adequados para coletar, utilizar e manter esses dados de monitoramento. O Sistema de Monitoramento e Avaliação prove a base para responder a duas perguntas: (a) se a atividade atingiu seu objetivo; e (b) a que se deve seu nível de desempenho. O processo de avaliação fornecerá informações sobre se o Projeto está progredindo em direção ao alcance de suas metas. Especificamente, esse subcomponente define e operacionaliza um sistema de monitoramento e avaliação, caracterizando a situação inicial, e implementando um Sistema de Gerenciamento de Informações.

O Subcomponente 3.2: Disseminação das Conclusões do Projeto promove o compartilhamento de conhecimentos e disseminação de lições aprendidas sobre um sistema efetivo de gestão integrada de ecossistemas, para transferir conhecimentos sobre experiências bem-sucedidas, ferramentas e tecnologias para um público mais amplo. Especificamente, o subcomponente produzirá informações e executa uma estratégia de disseminação de informações sobre o Projeto, direcionada às lideranças, assim como a outros parceiros e instituições relevantes em outros estados dentro da Caatinga.

O Subcomponente 3.3: Gerenciamento do Projeto tem como objetivo assegurar a coordenação e a implementação efetiva de todos os componentes do Projeto. Para tanto esse subcomponente financia: (a) o estabelecimento de UGPs nos dois estados; (b) assistência técnica para a equipe da UGP e parceiros; (c) o estabelecimento de um sistema integrado de gerenciamento para o projeto; (d) o estabelecimento e implementação de comitês de aconselhamento; (e) a definição de planos operacionais anuais para a coordenação e melhora da capacidade de gerenciamento ambiental; (f) o estabelecimento de coordenação e mecanismos participativos para as principais lideranças em gerenciamento de ecossistemas; (g) o desenho de um sistema para garantir a sustentabilidade das atividades financiadas pelo projeto; (h) o uso do sistema de monitoramento e avaliação do projeto para influenciar e informar a formulação de políticas públicas e processos decisórios em setores relevantes no nível estadual.

Este subcomponente financia os custos da gestão administrativa e financeira (Fundação Luís Eduardo Magalhaes - FLEM) e auditoria externa - Bahia e Ceará.

2 OBJETIVOS

Realizar processo de análise e avaliação do desempenho final do Projeto Mata Branca com relação ao Componente II (Subprojetos Demonstrativos: Promoção de Práticas de Gestão Integrada do Ecossistema) executado no período de outubro/2007 a setembro/2013, tomando-se como base seu marco lógico (Anexo I) onde é apresentada a relação entre a finalidade e os propósitos planejados com os indicadores de desempenho intermediários e de resultados alcançados e definidos pelo Projeto.

Em termos específicos, a Consultoria realizará os seguintes trabalhos:

- Analisar e avaliar a pertinência da estrutura e conteúdo do Componente II e das tipologias dos subprojetos para o alcance dos objetivos do Projeto;
- Coordenar o processo de coleta de informações de campo através de aplicação de questionário na Bahia e no Ceará (modelo do questionário no Anexo II) e realizar processamento de dados para comparar as informações levantadas junto aos beneficiários dos subprojetos com o perfil de entrada e com uma amostra de não-beneficiários do Projeto Mata Branca e, deste modo, analisar e avaliar mais profundamente o Componente II, incluindo os impactos sociais, econômicos, ambientais, institucionais, gênero relacionando-os com as comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais;
- Analisar e avaliar a eficiência e eficácia das organizações associativas beneficiárias dos subprojetos com relação ao empoderamento e formação de capital social e humano;
- Analisar e avaliar a eficiência e eficácia da alocação de recursos aplicados pelos subprojetos para o alcance dos objetivos do Projeto;
- Analisar e avaliar os possíveis impactos das intervenções promovidas pelos subprojetos e suas relações com as organizações responsáveis e com as alocações de recursos;

3 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Levantamento e análise das informações disponíveis sobre o Projeto (Projeto, Contrato, PAD, Manual Operacional, Relatórios Semestrais de Progresso, documentos de ajuda memória das missões de supervisão e outros documentos disponíveis na Bahia e no Ceará);
2. Reunião Focal com a equipe do Projeto nas UGPs da Bahia e do Ceará e com a participação da FLEM para avaliação do Componente 2 e estabelecer os procedimentos e alcance do processo de consulta e levantamento de informações e definir estratégia de visita às áreas de atuação no Projeto (número de subprojetos visitados)
3. Estabelecimento da amostra dos beneficiários e não-beneficiários de projetos de desenvolvimento;
4. Realização de visitas técnica junto às entidades beneficiadas a partir de agosto de 2011 às áreas de atuações do Projeto nos estados da Bahia e do Ceará para entrevistar os técnicos e atores chaves vinculados à execução do Projeto;
5. Elaboração de instrumento de análise de subprojetos implantados a partir de agosto de 2011;
6. Acompanhamento da aplicação dos questionários pelas equipes de campo;
7. Processamento e sistematização das informações levantadas. Quanto aos questionários relacionados à linha de base do Projeto, o consultor deverá fazer análise comparativa dos dados levantados de acordo com a tipologia dos subprojetos;
8. Análise dos dados levantados e elaboração do Relatório Preliminar do Componente II;
9. Apresentação do Relatório Preliminar reunião técnica definido pelas UGPs;
10. Elaboração do Relatório Final a partir dos ajustes do Relatório Preliminar, incorporando as sugestões indicadas quando da sua apresentação;
11. Apresentação do Relatório Final do Componente II em reunião técnica com as UGPs.

4 PRODUTOS

Os produtos a ser apresentados pela Consultoria são os seguintes:

Produto 1 – Relatório Preliminar da Avaliação do Componente II constando dados das reuniões técnicas realizadas; do processamento e sistematização das informações levantadas dos questionários de M&A e; dos instrumentos de avaliação dos subprojetos conveniados a partir de agosto de 2011.

Produto 2 - Relatório Final da Avaliação do Componente II do Projeto.

5 FORMA DE APRESENTAÇÃO

Serão entregues à Coordenação do Projeto Mata Branca com cópia para Fundação Luís Eduardo Magalhães - FLEM, 02 exemplares impressos dos documentos referentes aos produtos 1 e 2 e também em formato digital (DVD ROM: formato Word).

Sempre que necessário ao bom entendimento dos textos contidos nos relatórios, poderão ser apresentados: mapas, desenhos, ilustrações, gráficos e tabelas no formato A4 ou A3. As plantas e mapas devem estar em formato padrão e compatível com as escalas adotadas.

Em cada CD ROM deverá haver etiqueta indicativa dos documentos nele contidos. Os arquivos não poderão ser entregues de forma compactada.

6 QUALIFICAÇÃO

O Consultor a ser contratado para realização do serviço deverá possuir:

- 6.1 Formação superior na área de ciências agrárias, sociais, econômicas ou áreas afins;
- 6.2 Experiência comprovada em monitoramento e avaliação de projetos nas áreas de desenvolvimento social, econômico e ambiental financiados por instituições nacionais e internacionais.

7 SUPERVISÃO

A supervisão da consultoria será de responsabilidade da Coordenação do Projeto Mata Branca, através dos profissionais lotados nas Unidades Gerenciais do Projeto na Bahia e no Ceará. Tais profissionais serão responsáveis pelas articulações necessárias do consultor com os demais atores do Projeto, pela troca de informações com o consultor, e por atestarem os produtos da consultoria. Os produtos atestados serão encaminhados à Fundação Luís Eduardo Magalhães - FLEM para efetuação do pagamento dos serviços realizados, conforme previsto em contrato.

8 FORMA DE PAGAMENTO

- 60% com a entrega do Relatório Preliminar da Avaliação do Componente II
- 40% com a entrega do Relatório Final da Avaliação do Componente II.

9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Meses			
	I	II	III	IV
Levantamentos de informações	■			
Reunião Focal e visitas de campo	■			
Aplicação de questionários		■		
Processamento das informações			■	
Elaboração Relatório Preliminar			■	
Apresentação Relatório Preliminar				■
Ajustes do Relatório Preliminar				■
Apresentação Relatório Final				■

10 REFERÊNCIAS

- Project Appraisal Document (PAD) do Projeto Mata Branca.
- Manual Operacional do Projeto Mata Branca.

ANEXOS

ANEXO I - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Critérios de Qualificação para avaliação dos profissionais

O sistema de avaliação fundamenta-se em análise qualitativa, conforme critérios e pontuação a seguir descritos.

A nota mínima do currículo do profissional não deverá ser menor que 50% dos pontos, sob pena de eliminação do candidato.

Para se habilitar ao certame, o profissional deverá comprovar a graduação nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, sociais, econômica ou áreas afins.

Para análise com fins de classificação, o profissional deverá comprovar a conclusão de cursos de pós-graduação reconhecidos em áreas correlatas, e obterá a pontuação máxima de 15 pontos conforme o nível de pós-graduação: o consultor com especialização obterá 05 pontos, com mestrado 10 pontos e com doutorado 15 pontos, sendo os pontos não acumulativos.

O candidato deverá atender todos os itens abaixo descritos, avaliando-se a qualidade e correlação dos trabalhos com a necessidade do objeto e serviços dessa contratação descritos a seguir.

Quanto à formação profissional:

- a) Apresentar trabalhos técnicos, publicações e participação em atividades correlatas; (15 pontos)
- b) Experiência comprovada em planejamento e avaliação de projetos na área de desenvolvimento financiados por instituições nacionais e internacionais; (20 pontos)
- c) Experiência comprovada em trabalhos com comunidades; (15 pontos)
- d) Experiência em levantamento e análise de dados econômicos e sociais, secundários e primários; (20 pontos)
- e) Participação efetiva em trabalhos de implementação e/ou avaliação de projetos ambientais, preferencialmente no semiárido; (15 pontos)

ANEXO II -MARCO LÓGICO

BANCO MUNDIAL/GOVERNOS DA BAHIA E CEARÁ PROJETO GEF DE CONSERVAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DO BIOMA CAATINGA

1. MATRIZ DE MARCO LÓGICO

Síntese dos objetivos	Indicadores de resultados do Projeto	Utilização dos indicadores de resultados
<p>Geral: Contribuir para a gestão sustentável, conservação e preservação da biodiversidade do bioma único da Caatinga nos estados do Ceará e da Bahia e melhorar a qualidade de vida de suas populações</p>	<p>No final do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento integrado da biodiversidade e da gestão de ecossistema e priorizado em 6 planos ou políticas setoriais pelos estados participantes (ficha de acompanhamento – GEF SP2); <p>No final do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> 6 áreas existentes do PROBIO (150.184 hectares) protegidas são consolidadas com efetividade na gestão melhorada em comparação com a linha de base (ficha de acompanhamento – GEF SP1); <p>No final do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2 novas áreas (60.000 hectares) entre as áreas prioritárias do PROBIO, criadas pelo Estado da Bahia, dentro dos critérios específicos do SNUC/IUCN; <p>No final do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2 novas áreas RPPNs (Reserva Particular de Patrimônio Natural) estabelecidas pelo Estado do Ceará <p>No final do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> 20% de terras degradadas conforme mensurado pela cobertura vegetal nas áreas do Projeto foi recuperado quando comparadas com a linha de base; <p>No final do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> Subprojetos relacionados à produção em implementação nas comunidades mostram 15% de melhoria de renda quando comparado com as atividades produtivas rurais similares. 	<p>No ano 2: Avaliar o compromisso dos setores chaves e reavaliar estratégias se menos que 60% dos setores participantes incluem IEM e critérios de biodiversidade;</p> <p>Na revisão de meio-termo: Comparar resultados alcançados através da ficha de acompanhamento -GEF-SP1 diante dos dados da linha de base e avaliar se a mudança de estratégia é necessária;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Rever a progressão no estabelecimento de novas áreas e desenvolver estratégias para solucionar problemas;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Definir uma estratégia de disseminação para expandir a outros parceiros chaves que poderia implementar outras áreas de RPPNs;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Determinar quais são as melhores práticas de custo-benefício par recuperação de terras degradadas;</p> <p>No final do Projeto: Analisar quais foram as principais atividades geradoras de renda e suas relações com a conservação da biodiversidade</p>

Componente 1: Apoio institucional e político para a gestão integrada de ecossistema

Síntese dos objetivos	Indicadores de resultados intermediários	Utilização do monitoramento dos resultados intermediários
<p>Objetivos específicos: Melhorar a estrutura político-institucional voltada para a gestão integrada de ecossistema</p>	<p>No ano 2: Avaliação Ambiental Estratégica concluída com ao menos 2 workshops e 6 avaliações realizadas</p> <p>No ano 3: Um novo arranjo político-institucional para conservação da biodiversidade e gestão integrada do ecossistema, envolvendo o Governo do Estado, a sociedade civil e o Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga definido e adotado no âmbito do governo estadual de cada Estado;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Programa PREVINA do Ceará cobre ao menos 60% do área da Caatinga do Estado do Ceará no ano 2 e 80% no ano 4;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Locais de produção de carvão vegetal e fontes de extração de lenha para carvão são monitoradas em 40% da área do Projeto no ano 2 e 70% no ano 4;</p>	<p>No ano 2: Determinar como superar as principais restrições, inclusive os incentivos e sanções para o cumprimento da legislação e o arranjo político;</p> <p>Nos anos 1 e 4: Avaliar se as barreiras foram removidas para facilitar as parcerias entre a sociedade civil e setores público e privado para conservação da biodiversidade e IEM;</p> <p>Nos anos 2 e 3: Avaliar capacidade de implementação do Programa PREVINA, a cada ano, no Ceará;</p> <p>Nos anos 2 e 3: Avaliar capacidade de implementação do monitoramento de carvão vegetal na Bahia e desenvolver estratégia para superar principais obstáculos;</p>
Fortalecer o sistema de áreas protegidas	<p>No final do Projeto: Uma diminuição de 20% das queimadas na área do Projeto em ambos os estados, comparado com a linha de base;</p> <p>No ano 3: 18 eventos de treinamentos sobre IEM implementados sendo 9 em cada Estado. Metade dos eventos de treinamento devem acontecer a nível local;</p>	<p>Nos anos 2 e 4: Confirmar que atores principais são treinados como planejado e se esse treinamento leva a uma mudança de comportamento na linha de uma abordagem de gestão de ecossistemas;</p> <p>Nos anos 2 e 3: Rever os programas de treinamento e assegurar que seja feito acompanhamento com tomadores de decisão.</p>
Desenvolver a capacidade institucional e o conhecimento para a gestão integrada de ecossistema	<p>No final do Projeto: Ao menos 600 tomadores de decisão treinados sobre o uso de estratégias de conservação da biodiversidade e gestão integrada de ecossistemas.</p>	

Componente 2: Promoção de Práticas de Gestão Integrada de ecossistema – Subprojetos demonstrativos

Síntese dos objetivos	Indicadores de resultados intermediários	Utilização do monitoramento dos resultados intermediários
<p>Incorporar práticas de conservação da biodiversidade, conservação do solo e água e recuperação de terras e melhorar o meio de vida comunitário.</p>	<p>No ano 3: 150 subprojetos utilizando estratégias de IEM estão sendo implementados. Para todos os subprojetos, ¼ destiná-se aos quilombolas e povos indígenas, ¼ promove a revitalização dos padrões culturais da Caatinga e todos abordam a igualdade de gênero;</p> <p>No final do Projeto: Hectares de áreas recuperadas com vegetação ripária na área do subprojeto diminuiu em 50% quando comparada com a linha de base;</p> <p>No final do Projeto: Sedimentação à jusante em áreas do subprojeto aumentou em 20% quando comparado com a linha de base;</p> <p>No ano 4: Ganhos de biodiversidade em pelo menos 50% das áreas dos subprojetos comparados com os dados da linha de base e mensurados através da ficha de acompanhamento GEF SP2;</p> <p>No final do Projeto: Pelo menos 12 novas iniciativas lançadas para proteger e recuperar espécies ameaçadas;</p> <p>No final do Projeto: Ao menos 40 comunidades em ambos os estados são envolvidas com a implementação de IEM;</p> <p>No final do Projeto: Uso de pelo menos 1.200 hectares de terras propícias à conservação da biodiversidade, estabelecidas em terras conectas reforçando corredores em projeto de bacias hidrográficas;</p>	<p>Nos anos 2 e 4: Avaliar as mudanças do uso da terra no que se refere às taxas de erosão, e transporte de sedimentos pela água para entender quais as intervenções no uso da terra são necessárias para reduzir a erosão no solo (aplicar ficha de acompanhamento – GEF SP2 no início e no final do subprojeto);</p> <p>No meio termo: Avaliar quais os tipos de subprojetos foram mais eficazes em apoio à recuperação de vegetação ripária quando aumentar a escala dos mesmos;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Selecionar subprojetos para os quais esse indicador se aplica e obter apoio de pesquisadores na sua concepção;</p> <p>No final do Projeto: Avaliar a relação entre o uso da terra e a conservação da biodiversidade e desenvolver estratégia para aumentar a escala das práticas com melhor relação custo-benefício;</p> <p>No ano 1: Analisar medidas para proteger as espécies ameaçadas de extinção e, provavelmente, seus impactos;</p> <p>No ano 2; Baixo nível de demanda na adoção de práticas melhoradas podem indicar disseminação, comunicação, e treinamento inadequados, assistência técnica fraca e exigindo capacitação melhorada;</p> <p>No ano 1: Seleção de subprojetos para esse indicador é crítico. Avaliar se outros programas governamentais estão promovendo a conectividade.</p>

Síntese dos objetivos	Indicadores de resultados intermediários	Utilização do monitoramento dos resultados intermediários
<p>Conceber e implementar sistema de avaliação e monitoramento e lançar com sucesso estratégia de disseminação</p> <p>Estabelecer equipe de gestão do Projeto trabalhando efetivamente</p>	<p>No ano 1: Sistema de Avaliação e Monitoramento (M&E) definido, incluindo os bio-indicadores;</p> <p>No ano 1: Linha de base contratada e levantamento realizado;</p> <p>No Meio Termo: Linha de Base reavaliada e resultados da comparação analisados e disseminados;</p> <p>No final do Projeto: Impactos e alcance da finalidade do Projeto avaliado;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Melhores práticas e lições apreendidas disseminadas em pelo menos 80% dos municípios da área do Projeto;</p> <p>No final do Projeto: Ao menos 20 oficinas de disseminação realizadas;</p> <p>No início do Projeto: Unidades de Gestão do Projeto estabelecidas formalmente com pessoal na CAR na Bahia e na SEMACE do Ceará;</p> <p>No início do Projeto: 80% dos relatórios a serem preparados pelas UGPs sobre o Projeto são feitos no prazo;</p> <p>No final do Projeto: 80% dos contratos firmados pela FLEM executados no prazo.</p>	<p>Nos anos 1 e 4: Implementação está ajustada de acordo com os resultados gerados pelo Sistema de Avaliação e Monitoramento (M&E);</p> <p>Nos anos 2 e 4: Utilização dos resultados do Sistema de Avaliação e Monitoramento (M&E) para alimentar a estratégia de replicagem dos subprojetos;</p> <p>Nos anos 1 e 4: Resultados do Projeto são disseminados inclusive impactos do Projeto sobre o Bioma;</p> <p>Nos anos 2 e 4: Determinar qual é a estratégia de disseminação mais eficaz para cada um dos atores chaves;</p> <p>Nos anos 1 e 4: Intensificar os esforços de capacitação se os dados dos indicadores não estão sendo produzidos oportunamente;</p> <p>Nos anos 1 e 4: Confirma se os arranjos das UGPs estão funcionando. Ajustar se necessário</p>

ANEXO III -MODELO DE QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA FAMÍLIA

QUESTIONÁRIO

Nº _____

I – DADOS GERAIS

1. Subprojeto: _____
2. Tipologia: _____
3. Finalidade do questionário: a) Linha de base: () b) Pesquisa conclusão Subprojeto: ()

II – IDENTIFICAÇÃO DO CHEFE DE FAMÍLIA

4. Nome chefe família: _____ 5. Sexo: _____
6. Idade: _____ 7. Instrução: _____ 8. Freq. à escola: _____ 9. Sit. Conjugal: _____
10. Endereço: _____ 11. Tempo residência comunidade: _____
12. Localidade: _____ 13. Município: _____ 14. Tel: _____
15. Família possui outra residência: Sim () Não () 16. Localidade: _____ 17. Município _____

III - COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO GRUPO FAMILIAR

18. Pessoas que residem com o chefe de família

Ordem	Nome	Relação c/chefe (a)	Sexo (b)	Idade	Instrução (c)	Freq. à escola (d)	Sit. conjugal (e)
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							

Códigos

Relação com chefe (a)	Sexo (b)	Instrução (c)	Frequência à escola (d)	(Sit. conjugal) (e)
1. Chefe	1. Masculino	1. Analfabeto	1. Sim	1. Solteiro
2. Cônjuge	2. Feminino	2. Assina o nome	2. Não pq trabalha	2. Casado
3. Padrasto/madrasta		3. Lê e escreve (não tem inst. formal)	3. Não pq ajuda em casa no trabalho	3. Amasiado
4. Filho (a)/enteado (a)		4. Fundamental-1º Ciclo incompleto	4. Não pq ajuda casa serv. domésticos	4. Viúvo
5. Sobrinho (a)		5. Fundamental-1º Ciclo cursando	5. Não, pq não tem escola acessível	5. Separado
6. Irmão (ã)		6. Fundamental-1º Ciclo completo	6. Não, pq não quer	6. divorciado
7. Pai		7. Fundamental-2º Ciclo incompleto	7. Não, pq não gosta	7. Outros:
8. Mãe		8. Fundamental-2º Ciclo cursando	8. Não, pq não é necessário (inclusive se já concluiu os estudos)	
9. Primo (a)		9. Fundamental-2º Ciclo completo	9. Não, porque já passou da idade	
10. Neto (a)		10. 2º Grau incompleto	10. Não, Outro: _____	
11. Bisneto (a)		11. 2º Grau cursando		
12. Sogro (a)		12. 2º Grau completo		
13. Cunhado (a)		13. Superior incompleto		
14. Tio (a)		14. Superior cursando		
15. Avô (ó)		15. Superior completo		
16. Genro/nora		16. Fora da idade escolar (< 6 anos)		
17. Agregado		17. Outros: _____		
18. Outros: _____				

IV - CARACTERIZAÇÃO DO DOMICÍLIO

20. Localização domicílio: 1) Urbano 2) Rural Sendo rural, indicar: 3) Rural/Isolado
4) Rural Vila/aglomerado
21. Tipo de imóvel do domicílio:
1) Casa 2) Apartamento 3) Cômodo 4) Outros (Especificar): _____
22. Situação do domicílio: 1) Próprio 2) Alugado 3) Arrendado 4) Cedido 5) Financiado
6) Invadido 7) Outro (Especificar): _____
23. Tipo de construção²:
1) Bloco/tijolo 2) Taipa/Adobe revestido 3) Taipa/Adobe s/ revestir 4) Madeira 5) Material aproveitado
6) Outros, especificar _____
24. Número de cômodos: _____
25. Tipo de abastecimento de água (Fonte)
1) Rede geral c/torneira fora da casa 2) Rede geral c/encanamento interno 3) Rio 4) Poço
5) Nascente 6) Carro pipa 7) Chafariz 8) Cisterna 9) Cacimba 10) Açude
11) Outra: _____
26. Qualidade da água consumida
1) Sem tratamento 2) Clorada 3) Filtrada 4) Fervida 5) Outra: _____
27. Instalação sanitária e banheiro
- 27.1 Escoamento sanitário
1) Rede geral 2) Fossa séptica 3) Fossa comum 4) Vala a céu aberto 5) Não tem escoamento sanitário
6) Outro: _____
- 27.2 Sanitário:
1) dentro de casa 2) fora de casa individual 3) fora de casa coletivo
4) não tem 5) outro (especificar) _____
28. Tipo de iluminação
1) Rede elétrica c/relógio próprio 2) Rede elétrica c/relógio comunitário 3) Gerador
4) Vela 5) Lâmpião a gás 6) Energia solar 7) Outro: _____
29. Destino do lixo
1) Possui serviço de coleta público 2) Enterrado Indicar onde: _____
3) Queimado Indicar onde: _____ 4) Jogado terreno baldio, Indicar onde: _____
5) Jogado em curso de água, Indicar onde: _____ 6) Outro: _____
30. Telefone:
1) Fixo 2) Celular 3) Não possui telefone

² Quando houver combinação de mais de um tipo ou material, indicar os códigos. Exemplo: a e b = Bloco/Tijolo e Taipa/Adobe revestido

V - SAÚDE

31. O domicílio é coberto pelo PSF/PACS? 1) Sim () 2) Não ()

32. Há membros da família portadores de deficiência no domicílio 1) Sim () 2) Não ()

Em caso positivo, citar os membros da família portadores de deficiência no domicílio e o tipo de deficiência.

Membro da família (N. de ordem)	Tipo de deficiência

33. Membros da família que ficaram doentes nos últimos 6 meses

Membro da família (N. de ordem)	Tipo de doença	Recorrência (nº de vezes)

Códigos:

Tipo de Deficiência	Tipo de Doença				
	1. Alcoolismo	11. Coqueluche	28. Hérnia	38. Prob. na próstata	48. Tireóide
1. Cegueira	2. Alergia	12. Dengue	29. Infec. intestinal	39. Prob. no coração	49. Tuberculose
2. Deficiência física	3. Alteração pressão	13. Depressão	30. Inf. na garganta	40. Prob. nos olhos	50. Verminose
3. Deficiência mental	4. Anemia	14. Derrame (AVC)	31. Meningite	41. Problema nos rins	51. Dermatite
4. Mudez	5. Artrose	15. Diabete	32. Osteoporose	42. Prob. respiratório	52. Leishmaniose
5. Surdez	6. Bronquite	16. Diarréia	33. Pneumonia	43. Rubéola	53. Leptospirose
6. Outra	7. CA (qualquer tipo)	17. Difteria	34. Prob. de drogas	44. Sarampo	54. Febre Amarela
	8. Catapora	18. Doença chagas	35. Prob. tireóide	45. Sarna	55. Asma
	9. Caxumba	19. Doença mental	36. Prob. mental	46. Sinusite	56. Infecção Respiratória aguda
	10. Cólera	20. Enfisema pulmonar	37. Prob. na coluna	47. Tétano	

A) VI – ASSOCIATIVISMO

34. Participação em associações

Tipo	Participação (a)	Frequência/ participação (b)
Sindicato		
Cooperativa		
Associação		
Quilombos		
Outra		

Códigos: (a) 1. Sim 2. Não (b) 1. Muito 2. Mediamente 3. Pouco 4. Nunca

II – OCUPAÇÃO E RENDA DO GRUPO FAMILIAR

35. Ocupação

Ordem	Ocupação principal (b)	Ocupação secundária (b)	Posição na ocupação (c)	Carteira assinada (d)	Outros

36. Atividade econômica principal realizada pela Família

- 1) Agropecuária 2) Extrativismo vegetal 3) Extrativismo animal 4) Pesca artesanal
 5) Aquicultor 6) Artesanato Tipo: _____ 7) Outra: _____

37. Renda (Recebimento de renda média mensal em Reais)

Ordem	Ocupação principal	Outras ocupações.	Aposentado/pensão/pensão alimentícia.	Aluguel/arrendamento.	Doações ¹	Auxílios ²	Outras rendas	Total mensal	Total per capita

¹Inclusive remessas feitas por parentes ou famílias não-moradoras.

²Indicar qual tipo de auxílios: bolsa família, cesta básica, PETI, educação e creche, agente jovem, saúde ou reabilitação, transporte, seguro desemprego, garantia à safra, PROAGRO, PROGER, PRONAF, LOAS/BPC, Previdência Rural, outros auxílios emergenciais em calamidades ou outros programas de complementação da renda.

**B)
Códigos**

Ocupação principal/secundária(b)		Posição na ocupação principal(c)	Carteira assinada (d)
1. Ajudante	21. Pescador	1. Empregado	1. Sim
2. Artesão	22. Professor	2. Empregador	2. Não
3. Biscateiro	23. Secretária	3. Conta própria	3. Não se aplica
4. Cabeleireiro, barbeiro	24. Servente	4. Ocupação sem remuneração	
5. Carregador	25. Serviços gerais	5. Aposentado/pensionista	
6. Carvoeiro	26. Telefonista	6. Ativo economicamente (15-65) s/ocupação	
7. Caseiro	27. Trabalhador rural	7. Inativo devido problemas saúde s/licença saúde	
8. Comerciante	28. Tratorista	8. Inativo devido problemas saúde c/licença saúde	
9. Comerciante	29. Vaqueiro	9. Fora idade ativa (< de 15 anos) e s/trabalho	
10. Costureira	30. Vendedor informal (feirante, camelô e outros)	10. Fora idade ativa (< de 15 anos) trabalha	
11. Cozinheiro	31. Vigilante, porteiro	11. Fora idade ativa (+ de 65 anos, s/após./pensão)	
12. Dona de casa	32. Zelador, gari		
13. Empregado doméstico	33. Aposentado/pensionista		
14. Funcionário Público	34. Ativo economicamente (15-65 anos) sem ocupação		
15. Jardineiro	35. Inativo devido a problemas de saúde sem licença de saúde		
16. Mecânico	36. Inativo devido a problemas de saúde com licença de saúde		
17. Motorista	37. Fora idade ativa (menor de 15 anos) e sem trabalho		
18. Operário da construção civil	38. Fora idade ativa (menor de 15 anos) e trabalha		
19. Operário de indústria	39. Fora da idade ativa (mais de 65 anos, sem aposentadoria/pensão)		
20. Padeiro	40. Outros (especificar)		

VIII - DESPESAS

38. Quanto gasta em média por mês

Tipo de Despesa	Gastos em R\$ 1,00	Doações recebidas
1. Água		
2. Alimentação		
3. Educação (inclui material escolar)		
4. Gás		
5. Habitação (aluguel, prestação, manutenção etc)		
6. Lazer		
7. Luz		
8. Medicamentos e outros ligados à saúde		
9. Vestuário		
10. Telefone		
11. Transporte		
12. Outros:		
Total		
Total per capita		

Obs. Se houver doações (ex. de roupa, alimentos), preencher a última coluna com uma breve descrição. Preencher as linhas vazias se for preciso para incluir mais itens. Indicar os gastos sem centavos.

IX - ALIMENTAÇÃO

39. Tipos de alimentos consumidos

Alimento	Origem	Frequência
Carne		
Frutas		
Grãos e cereais		
Hortaliças e legumes		
Raízes e tubérculos		
Outros		

Códigos

Origem	Frequência
1. Produzido na roça da família	1. Alimentos consumidos todos os dias ou quase
2. Produzido na comunidade onde família mora	2. Alimentos consumidos de 1 a 3 vezes por semana
3. Proveniente de outro lugar	3. Alimentos consumidos de 1 a 4 vezes por mês
4. Outro	4. Raramente

X – AGROPECUÁRIA

40. Localização (ões) da (s) propriedade (s)/terra (s) onde trabalha. Obs.: no caso de terras de uso comum a mais famílias (ex. mandala), considerar somente a parte da terra que é trabalhada e cujos produtos são aproveitados pela família.

	Área 1	Área 2	Área 3
Junto ao domicílio			
Afastado do domicílio ¹			

¹ Nesse caso, indicar quanto tempo precisa para chegar lá andando: quantos minutos (mesmo que seja mais de uma hora, calcular em minutos, ex. 1 hora e 20 minutos = 80 minutos).

41. Utilização da área

Especificação	Área 1 (ha)		Área 2 (ha)		Área 3 (ha)		Total (ha)	
	Privada	Fundo de pasto/Área coletiva	Privada	Fundo de pasto/Área coletiva	Privada	Fundo de Pasto/Área coletiva	Privada	Fundo de Pasto/Área coletiva
Lavoura permanente								
Lavoura temporária								
Pastagem nativa								
Pastagem plantada								
Mata								
Caatinga								
Capoeira								
Área s/uso								
Total								

42. Condição de posse e uso da terra pelo produtor

Obs: O entrevistado deve indicar quais dos itens abaixo listados possui ou usa, indicando o número ou a frequência de uso, conforme oportuno. Preencher as linhas vazias caso seja necessário.

Código de Frequência 1. Usa constantemente 2. Usa regularmente 3. Usa raramente 4. Nunca usa

46. Uso de água na agricultura

46.1. Recursos hídricos disponíveis para produção

Fontes	Estação seca (Quant./unid. de tempo)	Estação de chuvas (Quant./unid. de tempo)
Rio/Riacho		
Lagoa		
Poço		
Represa		
Cisterna/Cacimba		
Minação/Olho d'água		
Açude		
Chuva		
Outros		

Obs: Distinguir entre estação seca e de chuvas. Indicar a fonte dos recursos hídricos (ex. açude, poço etc.) e quanta água fornece em quantidade/unidade de tempo (ex. litros/hora).

47. Insumos disponíveis para produção

Insumo	Quantidade/Tempo	Origem ¹	Custo
Sementes			
Mudas			
Ração			
Adubo orgânico			
Adubo químico			
Vacinas			
Remédios			
Defensivos químicos			
Defensivos orgânicos			

Obs: Indicar quais dos itens abaixo são usados como insumos à produção. Na coluna de Quantidade/Tempo, indicar quantas unidades são usadas num determinado tempo (ex. 3 sacos de ração por mês). Caso sejam adquiridos, na última coluna indicar o custo unitário. Preencher as linhas vazias caso seja necessário – por exemplo, o mesmo item pode se repetir, ex. ração para galinhas e ração para gado.

¹Códigos de Origem: 1. Autoproduzido; 2. Fornecidos gratuitamente; 3) Adquirido.

48. Comercialização

Obs. No caso de haver venda de alguns produtos descrever como é feita a comercialização e quais são os seus principais problemas. O campo é deixado em aberto para inserir um breve texto sobre os principais pontos de venda de seus produtos, para quem os produtos são vendidos (comerciantes, varejistas, cooperativas, diretamente para consumidores, etc).

52. Onde é realizada tal atividade não agropecuária:

- a) No domicílio b) Em outro lugar c) Onde: _____ d) Quanto tempo p/chegar lá min
e) Meio de transporte usado _____ f) Propriedade/local é do entrevistado/familiares: Sim () Não ()

53. Produção e comercialização

Indicar os produtos derivantes da(s) atividade(s) indicadas acima.

Produtos	Tipos	Preço unitário (R\$ 1,00)	Quant. Produzida/ unid. de tempo	Quant. Vendida/ unid. de tempo	Valor R\$ 1,00 (Valor por unid. de tempo)
Ex. peças de cerâmica	Potes Bichinhos	30 20	10/mês 20/ano	8/mês 15/ano	240/mês 300/mês
Ex. visitas lugar turístico	Guia turístico	50	1/dia	1/dia	50/dia
Ex: Artigos de couro	Sela/animal	350	10/ano	10/ano	3.500/ano

Obs.: A unidade de tempo pode variar, por isso é importante indicá-la na Tabela. O valor ganho em reais se refere à unidade de tempo definida.

54. Ativos, instrumentos e tecnologia utilizados para produção

Descrição	Número	Proprietário	Frequência de uso pelo entrevistado/membro família
Ex. forno para barro	1	Cooperativa	2/semana
Ex. projetor	1	Escola	1/mês

Obs.: A Tabela é aberta porque seu conteúdo varia conforme o tipo de atividade. Portanto, é preciso fornecer uma descrição daquilo que é importante usar para produção

ou realização do serviço, a sua quantidade, de quem é a propriedade dele e a frequência de uso conforme o tipo.

55. Insumos e/ou matérias primas utilizados para produção ou realização do serviço

Tipo Insumo ou Matéria Prima	Encontrado na natureza (A) ou Adquirido (B)	Quant. usada/ unid. de tempo	De onde vem	Custo (R\$ 1,00) (Para comprar, se deslocar até a fonte, etc.)
Ex.: barro para cerâmica	A	5 kg/mês	Área de argila ao lado do rio	5/viagem

Obs.: A Tabela é aberta pois o seu conteúdo varia muito conforme o tipo de atividade. Indicar o tipo, se está diretamente disponível na natureza ou é adquirido, onde é encontrado e qual o custo.

56. Comercialização

Obs. No caso de haver venda de alguns produtos descrever como é feita a comercialização e quais são os seus principais problemas. O campo é deixado em aberto para inserir um breve texto sobre os principais pontos de venda de seus produtos, para quem os produtos são vendidos (comerciantes, varejistas, cooperativas, diretamente para consumidores, etc).

E) 57. Descrição do uso de práticas produtivas relevantes e impactantes ao meio ambiente

Especificação	Nº de vezes (a)	Área (m ²)	Tipo defensivo	Controle (b)	Descrever tipo de controle

Obs. As informações acima são para conhecer mais as eventuais práticas potencialmente nocivas.Ex. retirada de madeira como combustível em fornos, ou argila como matéria prima, mas outros poderão ser acrescentados. Claramente, o entrevistador deverá abordar cada questão indiretamente, por exemplo, para os fornos, poderá perguntar: “Como você faz para aquecer os fornos?”.

F) XIII – FORÇA DE TRABALHO UTILIZADA

58. Força de trabalho utilizada: Número de pessoas que participam da produção

Atividade	Subatividade	Familiar		Contratada	
		Temporários	Permanentes	Temporários	Permanentes
Agropecuária					
Extrativismo vegetal					
Extrativismo animal					
Pesca artesanal					
Aquicultor					
Artesanato					

XIV – CRÉDITO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

59. Crédito

59.1 Já utilizou algum tipo de crédito? Sim () Não ()

59.2 No caso positivo, preencher a tabela abaixo para os últimos 3 créditos que recebeu

Programa de Crédito	Ano	Finalidade		Valor do crédito (R\$ 1,00)	Dívida existente (Sim/Não)	Valor da dívida (R\$ 1,00)
		Custeio	Investimento			

60. Assistência técnica

60.1 .Recebe assistência técnica 1) Sim () 2) Não ()

60.2 .Fonte da assistência técnica: 1) Estado 2) Município 3) ONG 4) Privada
5) Não tem 6) Outra: _____

XV – PROGRAMAS, PROJETOS PÚBLICOS PRODUTIVOS, AMBIENTAIS OU OUTROS

61. Existem programas, projetos públicos em funcionamento na comunidade? a) Sim () b) Não ()

61.1. Em caso afirmativo indicar o(s) programa(s), projeto (s) que a família tem acesso.

Programas/Projetos	Federal		Estadual		Municipal	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
1.						
2.						
3.						
4.						

XVI –ADESÃO AO SUBPROJETO DEMONSTRATIVO

62. Motivos de adesão

- a) Preocupação voltada ao meio ambiente
- b) Para garantir uma segurança alimentar
- c) Desejo de aumentar a renda
- d) Aprender uma nova atividade
- e) Preservação dos valores culturais
- f) Melhoria para comunidade
- g) Possibilidade de possuir equipamentos
- h) Influenciado por atores locais
- i) Outro: _____

Data da entrevista : _____

Entrevistador: _____

Supervisor: _____